

Iheringia

série Zoologia

BL ISSN 0073-4721

<i>Colletes muricatus</i> (CROTHERY, 1805), nova descrição para o Estado do Rio Grande do Sul, Brasil (Carnívoros Hymenoptera)	
FLAVIO SILVA, MARIA FÁTIMA BARBOSA SOUZA	
Contribuição de <i>Typhlops</i> (série <i>typhlops</i> , L., 1760) ao Estado do Rio Grande do Sul (Brasil) e comentários sobre a espécie (<i>Ophias</i> Typhlopidae)	
FRANZ DE IEREM	
<i>Argulus</i> (série <i>argulus</i>) e <i>Planorbium</i> Argulidae, em águas de águas doces do Rio Grande do Sul, Brasil	
ALICE MARIA MICHELI DA SILVA	
Levantamento preliminar dos Pleuroconchiformes do extremo sul do Brasil do Rio de La Plata (Antropogeografia Talassol)	
FRANZ DE IEREM, MARCOS FABIO T. DE OLIVEIRA, CARLOS ALBERTO S. DE LUCENA	
<i>Parasita</i> (série <i>parasita</i>) do <i>Scaphium</i> (Brasilian Filum L. <i>Scaphium</i> (série <i>scaphium</i>))	
MONICA MENDES	
Sobre <i>Elmidae</i> (série <i>elmidae</i>) (LACERDA, 1884) do extremo sul do Brasil e sua ocorrência no Estado do Rio Grande do Sul (Opiliones, Vignolidae)	
FRANZ DE IEREM, ANOEMAR LEITÃO DE ALACIO	
Novos registros de <i>Elmidae</i> (série <i>elmidae</i>) (LACERDA, 1884) para o Estado do Rio Grande do Sul (Opiliones, Vignolidae)	
LUCY R. F. BARCELLOS, MARIA CRISTINA FETIDO	
Esponjas do Sul do Brasil: Inicial de um País, Brasil (Spongiae, Demospongiae)	
BEATRIZ MOHRE DE MORAES	
Revisão da maré de <i>Crucians</i> (WELLSER, 1873) e identificação de espécies de águas rasas (Spongiae, Spongidae)	
ROSARIA DE SOUZA BARBOSA	
Novos registros de <i>Crucians</i> (série <i>crucians</i>) (WELLSER, 1873) e <i>Crucians</i> (série <i>crucians</i>) (WELLSER, 1873) e <i>Crucians</i> (série <i>crucians</i>) (WELLSER, 1873) para o Estado do Rio Grande do Sul (Opiliones, Vignolidae)	
MARIA ELINA VIDEN, BEATRIZ DE MORAES, ROSARIA DE SOUZA BARBOSA	
Novos registros de <i>Crucians</i> (série <i>crucians</i>) (WELLSER, 1873) e <i>Crucians</i> (série <i>crucians</i>) (WELLSER, 1873) para o Estado do Rio Grande do Sul (Opiliones, Vignolidae)	
FRANZ DE IEREM, CARLOS ALBERTO S. DE LUCENA, ZILKA MARGARETE S. DE LUCENA	
Lista provisória dos animais do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil	
PEDRO CARLOS BRAGA, CRISTINA ASSIS, ADRIANO DE ALMEIDA	

Museu de Ciências Naturais da
Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul

IHERINGIA	Sér. Zoologia	PORTO ALEGRE	nº 56	p. 1—159	30 mar. 1980
-----------	---------------	--------------	-------	----------	--------------

Sobre a ocorrência do tubarão espinhoso *Echinorhinus brucus* (BONNATERRE, 1788) para a costa sul brasileira (Squaliformes: Squalidae) *

Lauro P. Barcellos **
Maria Cristina Pinedo ***

ABSTRACT

It is registered for the first time the occurrence of *Echinorhinus brucus* (BONNATERRE, 1788) in the Brazilian Southern waters (33°10'S, 53°40'W, 35m of depth). This species has been recorded in South African and New Zealand waters. Up to the present moment these are eighth records for the S W Atlantic Ocean, one for Argentina in the last century (BERG, 1898) and seven for Southern Brazilian waters (this paper). Morphological characteristics and the most important measurements of one 2.07m female, caught in August 1978, near Rio Grande, are presented.

RESUMO

Registra-se pela primeira vez a ocorrência do tubarão espinhoso *Echinorhinus brucus* (BONNATERRE, 1788) em águas sul brasileiras, com base em sete exemplares, cinco dos quais capturados em novembro e dezembro de 1975, pela Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE) e dois capturados em agosto e outubro de 1978. Essa espécie é mencionada para o Sul da África e Nova Zelândia. Características morfológicas e as principais medidas de uma fêmea de 207cm de comprimento capturada em agosto de 1978 (33°10'S, 53°40'W, 35m de profundidade) são apresentadas.

INTRODUÇÃO

Em 16 de agosto de 1978 foi capturado com rede de arrasto pelo barco pesqueiro Abel I, um exemplar fêmea de tubarão espinhoso *Echinorhinus brucus* (BONNATERRE, 1788) a 35°10'S, 53°40'W, 35m, o qual foi doado para o Museu Oceanográfico da Fundação Universidade do Rio Grande (MOFURG).

GARRICK (1960), citado por MUSICK & McEACHRAN (1969), reconhece duas espécies para o gênero *Echinorhinus*, *E. brucus* (BONNATERRE, 1788) e *E. cooki* (PIETSCHMANN, 1928), sendo a ocorrência de *E. brucus* para a maioria dos oceanos e de *E. cooki* para o Pacífico. O autor notou a diferença em relação ao diâmetro e forma de tubérculos dérmicos entre as duas espécies: *E. brucus* apresenta tubérculos dérmicos de até 15mm de diâmetro quando isolados e de 35mm quando compostos; presença de finos e pontudos espinhos. Em *E. cooki* os numerosos tubérculos dérmicos apresentam-se semelhantes a armaduras, acima de 4mm de diâmetro, com bases angulares sumamente dentadas e espinhos grosseiros. Não há, de acordo com o mesmo autor, diferenças com relação às dimensões, morfologia externa ou dentes. BARNARD (1925) re-

* Contribuição Base Oceanográfica Atlântica n° 14. Aceito para publicação em 28/VIII/1979.

** Acadêmico do Curso de Oceanologia da Fundação Universidade do Rio Grande, CP. 474, Rio Grande, RS.

*** Pesquisadora da Base Oceanográfica Atlântica da Fundação Universidade do Rio Grande, CP. 474, Rio Grande, RS.

gistra a ocorrência de *E. brucus* para as zonas tropicais e temperadas, Atlântico Norte, Nova Zelândia, África do Sul, Japão e Mediterrâneo.

MUSICK & McEACHRAN (1969) registram detalhadamente a ocorrência de *E. brucus* pela primeira vez para o Atlântico Norte Ocidental (37°38'N, 74°15'W). Até o momento havia um único registro de *E. brucus* para o Atlântico Sul Ocidental (BERG, 1898), perto de Mar. del Plata (Província de Buenos Aires, Argentina).

DESCRIÇÃO

O exemplar fêmea possui o corpo alongado e compacto, focinho curto e arredondado; epiderme escura, com presença de tubérculos dérmicos espinhosos dispostos irregularmente e revestindo grande parte do corpo (fig. 1 A, B). Os dentes 11-12/11-10 apresentam-se iguais, tanto os maxilares quanto os mandibulares, cada um possuindo quatro cúspides inclinadas (fig. 1 C). Os tubérculos dérmicos apresentam-se simples ou compostos (2-5 tubérculos fusionados) (fig. 1 B, a-b). De 42 tubérculos dérmicos retirados da epiderme, 21 eram simples e os diâmetros variavam entre 10-20mm. Nos compostos a variação ocorreu entre 8-31mm. Linha lateral profunda em sua porção posterior e marginada por papilas dérmicas. A quinta abertura branquial apresenta-se inserida na base anterior da nadadeira peitoral. Nadadeiras peitorais subtruncadas e com ângulos arredondados, apresentando tubérculos espinhosos. Nadadeiras dorsais pequenas estando a primeira dorsal situada acima da metade posterior da pélvica. Do exemplar conserva-se a mandíbula, coluna vertebral e alguns tubérculos espinhosos (MOFURG 79-020). As medidas (cm) obtidas foram: comprimento total, 207,6; distância desde o focinho até o meio das narinas, 8,5, ao ponto médio da boca, 14,4, a primeira abertura branquial, 30, a quinta abertura branquial, 42, à origem da primeira dorsal, 124,8, à origem da segunda dorsal, 142,8, à origem da peitoral, 49,2, à origem da pélvica, 114; diâmetro do olho, 3,5; largura da cabeça a nível da primeira abertura branquial, 36; largura da boca, 24; distância entre as narinas, 11,5; distâncias inter-branquiais, 1ª, 3ª, 5ª, 26. Primeira nadadeira dorsal: altura 11,5, base 12. Segunda nadadeira dorsal: altura 12,8, base 10. Nadadeira caudal: lobo superior 42, lobo inferior 24. Nadadeira peitoral direita: borda anterior 25, borda posterior 12, largura 21,5. Distância entre nadadeiras dorsais 9,6, segunda dorsal e origem da caudal 9,0. Distância desde origem da peitoral a origem da pélvica 48.

ADDENDUM

Em outubro de 1978 um segundo exemplar fêmea da mesma espécie, com 300cm de comprimento, foi capturado pelo barco pescador Abel I do qual foi retirada a mandíbula (MOFURG 79-021) que apresenta a fórmula 13-13/12-13.

Devido a essas ocorrências os autores tomaram conhecimento de cinco

exemplares capturados anteriormente pelo barco de pesquisas pesqueiras Mestre Jerônimo, da Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE).

Essas capturas estão registradas no Mapa de Bordo nº 6 (cruzeiros 1 a 3/75) com as seguintes referências: em novembro de 1975, dois exemplares a 32°55'S, 50°51'W, 82m de 89 e 95 kg de peso. Dois exemplares a 33°03'S, 50°25'W, 350-370m de 72 e 93 kg. Um exemplar fêmea com 22-24 embriões em dezembro de 1975 a 32°45'S, 50°25'W, 160-180m de 115 kg.

Encontram-se conservadas no Projeto de Desenvolvimento Pesqueiro (PDP-Rio Grande) as nadadeiras da referida fêmea e dois de seus embriões, que apresentam os seguintes comprimentos: 35,8cm (macho) e 36,0cm (fêmea)

Essas ocorrências permitem-nos a priori supor que não se trata de uma espécie rara em nossas águas. As indústrias pesqueiras de Rio Grande evisceram e cortam as cabeças dos tubarões capturados, o que, a não ser pela pele espinhosa, dificulta seu reconhecimento posterior.

AGRADECIMENTOS

À indústria pesqueira Abel Dourado, a qual pertence o barco Abel I, que gentilmente doou o exemplar capturado ao Museu Oceanográfico da Fundação Universidade do Rio Grande; ao Prof. Hugo P. Castello que nos auxiliou na identificação do exemplar e deu sugestões na elaboração do texto; e ao Sr. Erni Rahn do Projeto de Desenvolvimento Pesqueiro (PDP - Rio Grande) pela gentileza no fornecimento do Mapa de Bordo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARNARD, K.H. 1925. A monography of the marine fishes of South Africa. *Ann. S. Afr. Mus.*, Cape Town, 21:46-7.
- BERG, C. 1898. Comunicaciones ictiológicas. *Com. Mus. Nac. Buenos Aires*, 1(1):10.
- BIGELOW, H.B. & SCHROEDER, W.C. 1948. Fishes of the western North Atlantic, Part I. *Mem. Sears Fdn mar. Res.*, New Haven 1(1):527-32.
- FOWLER, H.W. 1936. Marine fishes of West Africa. *Bull. Am. Mus. nat. Hist.*, New York, 70(1):88-9.
- MUSICK J.A. & McEACHRAN, J.D. 1969. The squaloid shark *Echinorhinus brucus* of Virginia. *Copeia*, Washington (1):205-6.
- NELSON, J.S. 1976. *Fishes of the world*. New York, John Wiley, p. 38-9.

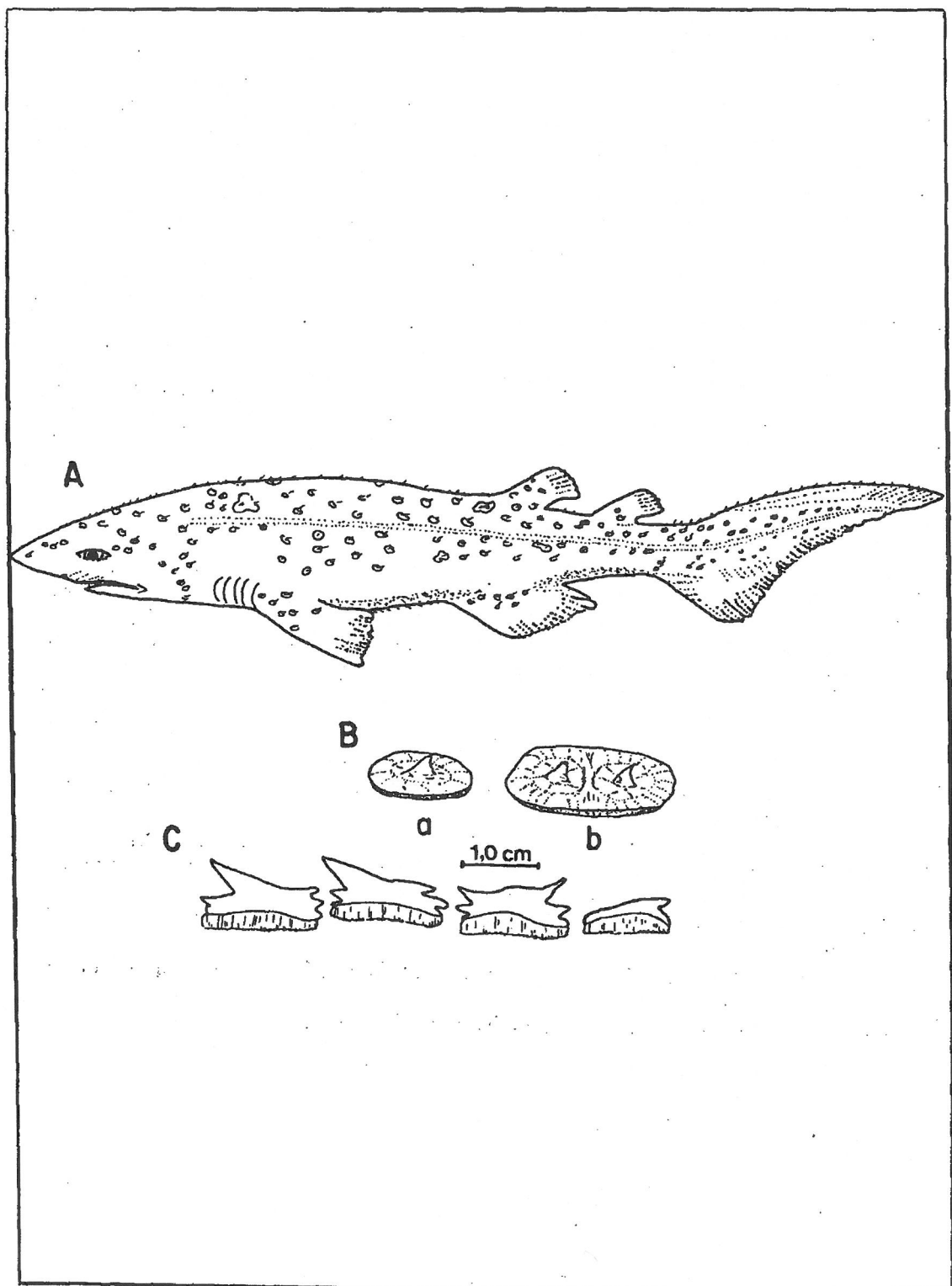


Fig. 1: *Echinorhinus brucus* (BONNATERRE, 1788). A. vista lateral; (BIGELOW & SCHROEDER, 1948); B. tubérculos dérmicos espinhosos: a. simples; b. composto; C. dentes (MOFURG 79-020).